

René Descartes (1596 – 1650)

Nasceu em La Haye, povoado de Touraine, numa família nobre

Estudou no colégio jesuíta de La Flèche, mas declarou que ficou decepcionado com a filosofia escolástica

Essa filosofia não alcançava nenhuma verdade incontestável

Para ele, somente a matemática poderia oferecer aquilo que buscava

Participou, na Holanda, do exército de Maurício de Nassau

Faleceu em 09 de fevereiro de 1650 de pneumonia

Suas obras foram listadas no Index

As matemáticas agradavam-me sobretudo por causa da certeza e da evidência de seus raciocínios...

Obras de Descartes

Regras para a direção do espírito, 1628; espírito humano

Tratado do Mundo, 1633; Física

A Dióptrica, Os Meteoros e A Geometria, acompanhadas do prefácio cujo título era Discurso sobre o Método, 1637

Meditações Metafísicas, 1641

Os Princípios de Filosofia, 1644

Tratado das Paixões, 1649

Discurso sobre o Método

Inspirado nas matemáticas

Seria capaz de provar o primado da alma sobre o corpo, bem como a existência de Deus

Seu método é composto de cadeias de razão, um método universal

Regras do método

Evidência: é aquilo do qual não se pode duvidar, evitando toda a precipitação e preconceito

Análise: divisão da questão em quantas partes forem possíveis

Síntese: ordenar os objetos dos mais simples ao mais complexos

Desmembramentos: chegar ao ponto onde o que é certo não pode ser omitido

Características do método

Manifestação do livre pensamento e do racionalismo

Somente as ideias da razão são claras, distintas e livres das ilusões dos sentidos

Intuição: ato da razão que percebe os primeiros princípios

Dedução: forma as cadeias da razão que evidenciam as naturezas simples da alcançadas pela intuição

Intuição

Apreensão intelectual imediata

Essências elementares: extensão e movimento...

Relações simples e evidentes

Crítérios da verdade: clareza e distinção

Dedução

Divide-se em:

Análise: isola as análises intuitivas

Síntese: dedução em sentido estrito

Da dedução alcançamos a enumeração completa

Aspecto fundamental

Descartes não aplica seu método na Política e nem na Religião

É um conservador na Política

Não expõe as verdades da fé ao seu método

Metafísica

Primeiro passo

Descartes considera a Ciência enquanto elabora seu método e sua metafísica está descrita na obra *Meditações Metafísicas*

Dúvida metódica: é a dúvida voluntária e sistemática sobretudo, é uma ascese espiritual que divide até mesmo as verdades científicas e matemáticas; é metódica, mas provisória, não sistemática e nem definitiva

Ideia do Gênio do Mal

Se posso duvidar do Ser posso também duvidar do Objeto

Segundo passo

Não podemos duvidar que duvidamos

Essa é uma certeza já que o duvidar é um ato indubitável

Penso, logo existo: é uma intuição metafísica que trata do ser e é a descoberta, portanto, do domínio ontológico

3º passo

Sua posição é solipsista, pois só pode ter certeza em seu próprio ser

No cogito existe a ideia do infinito e da perfeição que não podem ter nascido de mim, um ser finito e imperfeito

Sua fonte é, portanto, um Ser perfeito que ultrapassa a minha individualidade, o autor do meu ser

Esse Ser perfeito é Deus que, por sua vez, acaba com a ideia do Gênio do Mal e, aqui, está provada a existência de Deus e do mundo

Só posso seguir o que é claro e distinto

Aspecto fundamental

Para Descartes, a evidência metafísica é mais profunda que a evidência científica por ser o fundamento da própria Ciência e por conduzir a Deus

Relações alma e corpo

Alma: res cogitans

Corpo: res extensa

A relação entre ambos é metafisicamente impossível

Entretanto, a relação recíproca entre ambos ocorre experimentalmente no real

A alma (racional) garante a consciência da superioridade sobre o mundo (mecânico) e a ideia do mundo cria a virtude da resignação e da indiferença diante das necessidades mecânicas desse mesmo mundo

Existência de Deus

Prova a posteriori: partindo da nossa imperfeição alcançaríamos a ideia de perfeito, de Deus

Prova a priori: o Ser perfeitíssimo existe, tem a perfeição da existência, cuja ideia existe em nossa mente

Proporciona a ideia racional ao universo

Livre arbítrio e Ciência

Deus transcendeu a natureza e a criou segundo seus próprios desígnios e, por isso, criou as verdades como quis

Além disso, Deus criou o mundo como uma criação contínua, instante por instante, portanto, o tempo é descontínuo e a natureza não tem poder próprio, ou seja, ambos obedecem a vontade de Deus

Surgiriam, aqui, duas consequências: o livre arbítrio e a independência ou transcendência da Ciência

Livre arbítrio

Não somos partes de Deus, mas sim criaturas finitas e ultrapassadas por Ele

O que é, então, o livre arbítrio?

É o poder de recusar, mediante todos os argumentos, a Verdade e o Bem

O entendimento concebe, mas cabe a vontade aceitar ou recusar a verdade ou o bem

Nesse contexto, Deus não é responsável por nossos erros e nem por nossos pecados

Independência ou Transcendência da Ciência

A natureza não tem dinamismo próprio e, portanto, não tem as noções de ato e de potência

Além disso, não tem finalidade em si própria e é reduzida a um mecanismo transparente e matemático

Nega-se, ainda, todo naturalismo pagão

A Moral

Possui 3 preceitos:

Usos e costumes do seu país

Mudar os próprios desejos e não a ordem do mundo

Ser forte e resoluto: é a filosofia da vontade

Moral provisória: instrumental; é a norma prática da vida, um instrumento do filosofar

Moral definitiva: é sistemática; e concluída

quando o sistema filosófico for completado, como uma filosofia moral

Temos a separação alma e corpo

Alma: é o pensar

Corpo: é o objeto no espaço

E na glândula pineal (epífise) surge o ponto de aplicação da alma ao corpo
O valor supremo é a generosidade
Moral: técnica da felicidade
Paixão: tudo o que o corpo determina na alma e deve ser controlada
A Moral é a ciência do fim do homem e da busca pelo sumo bem: a virtude e a felicidade

Exercícios:

1. Ao analisar a afirmação “penso, logo existo”, de René Descartes, conclui-se que

- a) a existência da mente, do eu pensante, é uma verdade clara e distinta.
- b) Descartes conclui que existe a partir da observação empírica do pensamento de outras pessoas.
- c) a própria existência do sujeito que pensa é considerada uma verdade óbvia para o filósofo, sobre a qual não é necessário refletir ou questionar.
- d) Descartes consegue demonstrar com isso que o mundo exterior não existe, apenas o eu pensante.

2. O filósofo francês René Descartes escreveu o seguinte em seu Discurso do Método:

“Logo que adquiri algumas noções gerais relativas à Física, julguei que não podia mantê-las ocultas, sem pecar grandemente contra a lei que nos obriga a procurar o bem geral de todos os homens. Pois elas me fizeram ver que é possível chegar a conhecimentos que sejam úteis à vida e assim nos tornar como que senhores e possuidores da natureza. O que é de desejar, não só para a invenção de uma infinidade de utensílios, que permitiriam gozar, sem qualquer custo, os frutos da terra e de todas as comodidades que nela se acham, mas principalmente também para a conservação da saúde, que é sem dúvida o primeiro bem e o fundamento de todos os outros bens desta vida”. Assinale a alternativa que resume o pensamento de Descartes.

- a) O conhecimento deve ser mantido oculto para evitar que seja empregado para dominar a natureza.
- b) O conhecimento da natureza satisfaz apenas ao intelecto e não é capaz de alterar as condições da vida humana.
- c) Nosso intelecto é incapaz de conhecer a natureza.

d) O conhecimento e o domínio da natureza devem ser empregados para satisfazer as necessidades humanas e aperfeiçoar nossa existência.

3. Em O Discurso sobre o método, Descartes afirma:

Não se deve acatar nunca como verdadeiro aquilo que não se reconhece ser tal pela evidência, ou seja, evitar acuradamente a precipitação e a prevenção, assim como nunca se deve abranger entre nossos juízos aquilo que não se apresente tão clara e distintamente à nossa inteligência a ponto de excluir qualquer possibilidade de dúvida. (REALE, G.; ANTISERI, D. História da filosofia: Do humanismo a Descartes. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2004. p. 289.)

Após a leitura do texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) A evidência, apesar de apreciada por Descartes, permanece uma noção indefinível.
- b) A evidência é a primeira regra do método cartesiano, mas não é o princípio metódico fundamental.
- c) Ideias claras e distintas são o mesmo que ideias evidentes.
- d) A evidência não é um princípio do método cartesiano.

4. É correto afirmar sobre a teoria do conhecimento cartesiana que

- a) Descartes não utiliza um método ou uma estratégia para estabelecer algo de firme e certo no conhecimento, já que suas opiniões antigas eram incertas.
- b) Descartes considera que não é possível encontrar algo de firme e certo nas ciências, pois até então esse objetivo não foi atingido.
- c) Descartes, ao rejeitar o que a tradição filosófica considerou como conhecimento, busca fundamentar nos sentidos uma base segura para as ciências.
- d) o investigar uma base firme e indestrutível para o conhecimento, Descartes inicia rejeitando suas

antigas opiniões e utiliza o método da dúvida até encontrar algo de firme e certo.

5. Na obra Discurso sobre o método, René Descartes propôs um novo método de investigação baseado em quatro regras fundamentais, inspiradas na geometria: evidência, análise, síntese, controle.

Assinale a alternativa que contenha corretamente a descrição das regras de análise e síntese.

a) A regra da análise orienta a enumerar todos os elementos analisados; a regra da síntese orienta decompor o problema em seus elementos últimos, ou mais simples.

b) A regra da análise orienta a decompor cada problema em seus elementos últimos ou mais simples; a regra da síntese orienta ir dos objetos mais simples aos mais complexos.

c) a regra da análise orienta a remontar dos objetos mais simples até os mais complexos; a regra da síntese orienta prosseguir dos objetos mais complexos aos mais simples.

d) A regra da síntese orienta a acolher como verdadeiro apenas aquilo que é evidente; a regra da análise orienta descartar o que é evidente e só orientar-se, firmemente, pela opinião.

Gabarito:

1. Alternativa A. A frase é a afirmação de um ser que se afirma como pensante de forma clara e indistinta, portanto, verdadeira.

2. Alternativa D. O conhecimento e todas as descobertas humanas devem servir para o nosso aprimoramento e para buscarmos uma vida próspera e melhor.

3. Alternativa C. O conhecimento verdadeiro desvendaria, de forma clara e indistinta, os mecanismos da natureza, apresentando a verdade de forma evidente.

4. Alternativa D. Descartes pretende alcançar as verdades indubitáveis e, para isso, pretende revisar todo o prédio do conhecimento humano.

5. Alternativa B. A ideia é dividir o problema em quantas partes forem possíveis até alcançar algum ponto no qual a verdade é indubitável e começar a busca pelo conhecimento partindo dessa certeza, do mais simples ao mais complexo.